

Arruda sai para ajudar Fernando Henrique

ERALDO PÉRES



Arruda procurou Fernando Henrique para comunicar sua decisão de não concorrer ao Buriti e apoiar uma coligação para derrotar Lula no DF

O ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda, não será mais candidato à sucessão no Distrito Federal pelo Partido Progressista (PP). Ele renunciou à candidatura para favorecer a formação de uma frente política do PP, PSDB, PTB e PFL. A coligação teria como principal objetivo o apoio, em Brasília, à candidatura do senador, Fernando Henrique Cardoso à presidência da República. O nome mais cotado para ser o cabeça de chapa desta frente é o do senador Maurício Corrêa, do PSDB.

A decisão de Arruda foi tomada anteontem e comunicada no mesmo dia ao governador Joaquim Roriz; ao presidente do PP, deputado Benedito Domingos; ao presidente da Câmara Distrital, deputado Benício Tavares; e às lideranças políticas do seu grupo. Ontem pela manhã, Arruda se reuniu com o senador Fernando Henrique Cardoso, candidato à Presidência da República pelo PSDB, a quem explicou sua decisão. De Cardoso, Arruda ouviu a seguinte frase: "No mundo político de hoje são raros os gestos como o seu".

Pressionado "pela consciência", segundo disse, Arruda renunciou à candidatura ao Palácio do Buriti com alguns objetivos: 1º — Ele acha que seu gesto fortalecerá a candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso no Distrito Federal, onde os tucanos

consideram fundamental uma vitória sobre Luiz Inácio Lula da Silva, do PT; 2º — O governador Joaquim Roriz fica bem mais à vontade no cenário sucessório local, podendo costurar alianças e formar uma grande frente política que dê continuidade às suas obras; 3º — Arruda não se retira do cenário político. Provavelmente será indicado candidato a de-

putado federal ou ao Senado pelo PP.

"Tenho a mais absoluta convicção que este entendimento político ao nível local acontecerá em torno do nome do candidato Fernando Henrique Cardoso à presidência", explicou Arruda. Dizendo-se "bastante aliviado e feliz da vida, porque agora vou poder brincar com meus filhos, namorar

e passear com minha mãe no shopping", Arruda acha que o processo sucessório brasileiro ganhará muito com sua atitude.

Repercussão — José Roberto Arruda afirma que sua decisão "é irreversível". O presidente do PP, deputado Benedito Domingos, pensa diferente. "Vamos trabalhar para que Arruda reconsidere sua decisão", afirmou o de-

putado.

O senador Valmir Campelo, candidato pelo PTB, não fez nenhum comentário: "Respeito a decisão pessoal e não tenho comentários a fazer. O momento político é crucial e muito delicado. Estamos afunilando as decisões para a formação de uma grande coligação", disse o senador.

Bancada do partido dá apoio à decisão

A bancada do PP na Câmara Legislativa, que nunca escondeu a sua preferência pela candidatura de José Roberto Arruda, preferiu elogiar a sua decisão de sair do páreo. Os distritais do grupo governista consideraram que ele teve um gesto de "desprendimento e integridade" ao deixar o caminho livre para que Joaquim Roriz negocie com outros partidos. Cogitada para disputar a sucessão, a ex-deputada federal Eurides Britto (PP) foi cautelosa e se disse "estarecida" com a desistência de Arruda, que, segundo ela, ainda poderá rever sua decisão.

O líder do governo na Câmara, deputado Edmar Pirineus (PP) considerou que agora o partido tem melhores condições de negociar com as outras legendas. "Foi um gesto nobre. Ele mostrou que está preocupado com Brasília, e não com seus interesses pessoais. Arruda teve a consciência de que Joaquim Roriz é o nosso maior líder".

Para o presidente da Câmara, Benício Tavares, o governador Joaquim Roriz poderá agora negociar "sem cartas marcadas" com legendas como o PTB, PSDB, PFL e PDT. "Ele estava muito bem situado nas pesquisas, mas demonstrou que o comandante político do PP é Joaquim Roriz", completou.

Os deputados opositores lamentaram a saída de Arruda da disputa. "Foi uma pena. Ele seria o melhor candidato para enfrentarmos, pois tem um enorme telhado de vidro", desabafou um parlamentar que preferiu não se identificar.